

*QUADRAS e OUTROS CANTARES*

---

17-2, a.

CANTARES I<sup>3</sup>

Eu tenho um colar de pérolas      27. 08. 1907  
Enfiado para te dar:  
As per'las são os meus beijos  
O fio é o meu penar.

Se ontem à tua porta      20. 11. 1908  
Mais triste o vento passou —  
Olha: levava um suspiro...  
Bem sabes quem t'ó mandou...

Entreguei-te o coração,      20. 11. 1908  
E que pratos tu lhe deste!  
É talvez por 'star estragado  
Que ainda não m'ó devolveste...<sup>4</sup>

---

FERNANDO PESSOA

---

17-3, a.

CANTARES II<sup>5</sup>

A terra é sem vida, e nada                    19. 11. 1908  
Vive mais que o coração...  
E envolve-te a terra fria  
E a minha saudade não!

Deixa que um momento pense                19. 11. 1908  
Que ainda vives a meu lado...  
Triste de quem por si mesmo  
Precisa ser enganado!

Morto, hei-de estar ao teu lado            19. 11. 1908  
Sem o sentir nem saber...  
Mesmo assim, isso me basta  
P'ra ver um bem em morrer.

Não sei se a alma no Além vive... 20. 11. 1908  
Morreste! e eu quero morrer!  
Se vive, ver-te-ei; se não,  
Só assim te posso esquecer.

*QUADRAS e OUTROS CANTARES*

---

17A-9, a

CANTARES III<sup>6</sup>

Ó tempo, tu que nos trazes  
Tudo que na vida vem, —  
Por que não vens a matar  
Quem já nem saudades tem?

CANTARES IV<sup>7</sup>

Ai, quem me dera no tempo  
Em que o amar era um bem!  
Ai, o amor do meu pai,  
Os beijos da minha mãe!

---

FERNANDO PESSOA

---

1909

35-43, a.

Visão que o meu olhar goza  
Até conhecer-se em pranto  
Quem te fadou o encanto  
Com que te mostras<sup>a</sup> formosa?

31. 12. 1909

1910

36-15, a.

Dobra o sino, dobra o sino,<sup>8</sup>  
Ai de ti, que tanto amei!  
Dobra o sino, dobra o sino  
Nunca mais eu te verei!<sup>9</sup>

24. 04. 1910

<sup>a</sup> 1<sup>a</sup> v.: fazes var.: tu és

*QUADRAS e OUTROS CANTARES*

---

1920

O meu amor é pequeno,<sup>10</sup>  
Pequenino não o acho.  
Uma pulga deu-lhe um coice,  
Deitou-o da cama abaixo.

44-52, a.

Quando passo um dia inteiro  
Sem ver o meu amorzinho,  
Corre um frio de Janeiro  
No Junho do meu carinho.

44-21, a.

Meu amor já me não quer,  
Já me esquece e me desama.  
Tão pouco tempo a mulher  
Leva a provar que não ama!

24. 02. 1920